

Clipping n° 920

, 09 Dezembro 2011 - 11:16:26

IPCA sobe e fecha novembro em 0,52% Rio de Janeiro - A inflação oficial, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), fechou o mês de novembro em 0,52%. A taxa, divulgada hoje (8) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é superior à registrada um mês antes, quando ficou em 0,43%. Com este resultado, o IPCA acumula no ano elevação de 5,97% e de 6,64% no período dos últimos 12 meses. Em novembro de 2010, a taxa ficou em 0,83%. O centro da meta do governo para a inflação oficial este ano é 4,5%, com limite inferior de 2,5% e superior de 6,5%. Os principais responsáveis pelo aumento da inflação na passagem de um mês para o outro foram os alimentos, que ficaram 1,08% mais caros em novembro, após terem subido 0,56% em outubro. O item carnes, com elevação de 2,63%, foi o que mais contribuiu para o movimento. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que mede a inflação para as famílias com renda de até seis salários mínimos, variou 0,57% em novembro e também superou o resultado do mês anterior (0,32%). O INPC acumula inflação de 5,54% no ano e de 6,18% nos últimos 12 meses.

Agência Brasil **A empresa em que você trabalha vai mal? Saiba se ficar vale à pena** SÃO PAULO Nem todos os **profissionais** contam com a sorte de atuar em uma **empresa** cuja situação financeira seja a mais positiva do mercado. Aliás, convenhamos, pensar em uma empresa dentro destes padrões seria praticamente impossível. Mas o que fazer quando seu supervisor abre o jogo e anuncia que negócios da companhia estão no vermelho? Será que ficar vale à pena? De acordo com o presidente da De Bernt Entschew Human Capital, Bernardo Entschew, ao ser oficialmente notificado de tais condições, o trabalhador deve refletir. Optar por continuar em uma organização cuja situação **financeira** não seja lá das melhores pode até ser uma boa opção, se a empresa contar com um plano de recuperação financeira satisfatório, explica. **Vestindo a camisa**

E, neste caso, é preciso ter coragem para vestir a camisa da companhia, afinal, aqueles que quiserem permanecer no trabalho terão de abrir mão de algumas 'mordomias' a que estão acostumados, como o famoso bônus extra, por exemplo. O empregador, auxiliado pelo Recursos Humanos, pode conceder licenças aos funcionários, remanejar equipes, reduzir os salários da diretoria, cortar bônus e adequar os benefícios que são passíveis de reajuste, explica a consultora da Muttare, **consultoria** de gestão, Roberta Yono Ebina. Segundo ela, nestes casos, os diretores são os que mais costumam ser afetados, tendo não apenas seus **salários** e bônus reduzidos, mas também alguns de seus benefícios eliminados. Para conter os problemas financeiros, uma companhia precisa segurar os gastos. Para isso, ela reduz o pacote de benefícios dos executivos. Aqueles acostumados ao uso do carro passam a não ter o acesso liberado. O mesmo ocorre com as viagens, explica. **Para quem for sair**

Quem decide sair, no entanto, pode aproveitar os planos de demissão oferecidos pela **empresa**. Nesta situação, os gestores costumam ser bem claros quanto aos acordos, que podem variar de rescisões voluntárias a acordos parcelados. Em um parcelamento, é importante que o trabalhador fique atento, pois, se a empresa está com problemas financeiros sérios, não é interessante para ele parcelar o pagamento da rescisão em um prazo muito longo, recomenda Entschew. Segundo ele, neste caso, o profissional pode ser prejudicado, já que dentro de poucos meses a companhia pode decretar falência e deixar de quitar o débito trabalhista. O ideal é que o parcelamento seja feito no menor prazo possível, aconselha. **Decisão**

Independentemente da decisão que o profissional venha a tomar, de ficar ou não na empresa, o importante é que ele seja

apresentado a todas as alternativas possíveis e, de posse de todas as informações, que possa escolher aquela que melhor convém, chegando a um acordo direto com o próprio empregador. A situação deve ser sempre tratada com muita transparência. O gestor precisa expor a questão ao profissional de forma madura, tratando o adulto como adulto e conferindo a ele o poder de tal decisão, diz Roberta.

Infomoney Cresce o número de famílias que acreditam que situação financeira está melhor SÃO PAULO A parcela de famílias brasileiras que acreditam estar em uma situação financeira melhor do que estavam no ano passado aumentou em novembro. No décimo primeiro mês do ano, 74,75% das famílias acreditavam terem melhorado de situação, contra 72,1% em outubro. No caso das famílias brasileiras que sentem que a situação está pior que no ano passado, os dados mostram leve queda. Se em outubro 23,3% das famílias sentiam que estavam em situação pior do que há um ano, em novembro, a parcela foi de 21,18%. Os dados fazem parte do IEF (Índice de Expectativas das Famílias), divulgado nesta quinta-feira (8) pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

Otimismo por região

Na análise regional, o Sudeste mostrou a maior porcentagem de famílias que se sentem melhor financeiramente frente ao ano anterior. No mês passado, 79,44% se sentiam melhor em relação às finanças, contra 75,1% em outubro. O Centro-Oeste é a segunda região com a maior parcela de famílias que se sentem melhor financeiramente do que no ano anterior. Os dados revelam que 76,84% das famílias estão melhor em relação às finanças em novembro deste ano. Em outubro a parcela era de 84,6%. Na sequência, vieram Nordeste e Norte, com 74,08% e 71,33% de famílias que se sentem em melhor situação do que há um ano, respectivamente. Por fim, vem a região Sul, com 63,24% das famílias em melhores condições. Em outubro, a parcela das famílias que se sentiam assim na região Sul era de 60,4%.

Futuro

Quando analisadas as projeções futuras, o Norte apresenta o maior otimismo entre as famílias em relação às suas condições financeiras daqui a um ano, com 92%. Ainda sobre o futuro, a região Sudeste apresentou o segundo maior índice, de 83,74%, seguida pelo Centro-Oeste (82,81%), Sul (81,44%) e Nordeste (79,25%).

Expectativa por renda

O estudo ainda mostra a expectativa de cada faixa de renda sobre os próximos 12 meses, em relação à situação financeira atual. Entre aqueles com ganhos de até um salário mínimo, 79,2% acreditam que a situação financeira irá melhorar. Já entre os que ganham de um a dois mínimos, 80,1% acreditam que sua situação financeira estará melhor daqui um ano, percentual que sobe para 84,2%, entre aqueles que ganham de dois a quatro salários mínimos. O otimismo com relação ao futuro entre as famílias com renda de quatro a cinco salários mínimos foi de 87,8%. Entre aqueles com ganhos de cinco a dez salários mínimos, 87,1% têm boas expectativas, e entre os que recebem mais de dez mínimos, 94,3% pensam o mesmo.

Infomoney Ministra defende aprovação de lei que garanta igualdade entre homens e mulheres Brasília A 3ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, agendada para a próxima semana, terá como tema central a autonomia econômica e financeira das mulheres. Para a ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Iriny Lopes, a principal ação do governo na área deve ser trabalhar para a aprovação do Projeto de Lei (PL) 6653/2009, que cria mecanismos para garantir a igualdade entre mulheres e homens. Isso é para que a gente tenha uma referência legal, um marco legal, disse, ao participar do programa *Bom Dia, Ministro*, produzido pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, em parceria com a **EBC Serviços**. Segundo Iriny, a capacitação também representa um aspecto importante para a efetivação de uma política nacional de inclusão e de autonomia econômica e financeira das mulheres. A expectativa do governo é que, até 2014, 100 mil brasileiras tenham sido capacitadas por meio do programa Mulheres Mil. Capacitação não é só no sentido de produção, mas para que o produto [resultado do trabalho das mulheres] ganhe valor e competitividade e para que ela passe a entender como fazer o processo de contabilidade, explicou. Outro tema que será abordado durante a conferência trata da ampliação dos postos de trabalho remunerado. A ministra ressaltou que o número de mulheres no mercado de trabalho brasileiro cresceu, mas um dos problemas é que elas ainda são maioria no campo da informalidade. A regulamentação do trabalho doméstico no Brasil, de acordo com Iriny, também deve ser discutida durante o encontro. A estimativa da pasta é que cerca de 7,3 milhões de trabalhadoras domésticas atuem no país. São pessoas que precisam ter carteira assinada e todos

os seus direitos trabalhistas reconhecidos e cumpridos , defendeu a ministra. A 3ª Conferência Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres começa na próxima segunda-feira (12), no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. O evento vai até o dia 15 e deve reunir cerca de 3 mil participantes de todo o país. **Agência Brasil** **Jorge Caetano Fermino**